

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Zilmar da Silva Machado

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO:
um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS**

Porto Alegre
2013

Zilmar da Silva Machado

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO:
um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149c Machado, Zilmar da Silva.

Competência informacional e educação de usuário: um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco /ufrgs / Zilmar da Silva Machado; orientadora Prof.^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira – Porto Alegre, 2013. 53 f.; il. color.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Habilidades informacionais 2. Competência informacional. 3. Educação de usuário. 4. Biblioteca Escolar I. Ferreira , Glória Isabel Sattamini. II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP: 90.035-007 – Porto Alegre/RS

Tel.: (51) 3308-5067 / Fax: (51) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

Zilmar da Silva Machado

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO:
um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco/UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ____ de julho de 2013.

Banca examinadora

Orientadora: Prof.^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Porto Alegre

Dedico este trabalho.
A minha esposa Carla e minha filha Lívia.
Meus pais Ari e Alaíde.
Meus irmãos.
Meus sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha esposa Carla e minha filha Livia, pelos momentos de alegria proporcionados nas horas difíceis. ***Amo vocês!!!***

Aos meus pais, pelo carinho, dedicação e por tudo que me ensinaram.

Agradeço a professora Glória Isabel Sattamini Ferreira, por ter aceitado ser minha orientadora quase na última hora, por ter dispensado seu tempo nas minhas orientações e pelo incentivo para que eu não desistisse.

Agradeço pelo carinho, compreensão e apoio recebido por toda a equipe da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato de Cachoeirinha, sem esquecer nenhum deles: Simone, Izabel, Jádina, Clélia, Marion, Daniel, Lucas, Vanessa e Guilherme obrigado por tudo, foi um prazer ter trabalhado e aprendido com todos vocês.

Agradeço também ao professor Rodrigo Silva Caxias de Sousa e a professora Lizandra Brasil Estabel por aceitarem prontamente ao convite para fazer parte da minha banca examinadora.

Obrigado a todos os professores que fizeram parte da minha caminhada estudantil, desde o primário até a universidade.

Aos meus colegas que me acompanharam nessa empreitada.

Toda equipe da creche Francesca Zacaro Faraco obrigado pela força.

Sem esquecer a UFRGS pelo ensino de qualidade proporcionado.

Muito obrigado a todos.

Deus abençoe a todos nós.

“Mudaram as estações, nada mudou
Mas eu sei que alguma coisa aconteceu,
Tá tudo assim, tão diferente.
Se lembra quando agente chegou um
Dia acreditar
Que tudo era pra sempre, sem saber,
Que o pra sempre, sempre acaba”.

Renato Russo

RESUMO

A pesquisa apresenta a análise do desenvolvimento de habilidades informacionais das crianças do Jardim B da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS, para isso utilizou às propostas do programa de atividades para aquisição de habilidades informacionais de Kuhlthau para a fase I, 1ª etapa, crianças de quatro a seis anos. Destaca a importância da biblioteca escolar como espaço pedagógico. Descreve o termo competência informacional. Expõe o programa de atividades para o desenvolvimento das habilidades informacionais de Carol Kuhlthau. Verifica a satisfação das crianças do Jardim B quanto às atividades praticadas pela biblioteca. Lista as atividades de educação de usuários desenvolvidas pela creche. Analisa o conceito de biblioteca por parte das crianças. Relaciona as habilidades adquiridas pelas crianças do Jardim B com as descritas pelo programa de Kuhlthau para a faixa etária. Sugere atividades de educação de usuários para auxiliar na aquisição de habilidades informacionais nas crianças da creche. Apresenta os resultados alcançados coletados através das observações e do grupo focal analisados qualitativamente. Conclui que as crianças do Jardim B, mesmo em idade pré-escolar possuem habilidades informacionais para a etapa observada estando preparadas para adquirir as habilidades das próximas fases.

Palavras-chave: Habilidades informacionais. Competência informacional. Educação de usuários. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

The research presents an analysis of the development of information literacy Children's Garden B daycare Francesca Zacaro Faraco / UFRGS, for this we used the proposed program of activities for the acquisition of information literacy of Kuhlthau for phase I, 1st stage, children four and six years. Stands the importance of the school library as a pedagogical space. Describes the term information literacy. Exposes the program of activities for the development of information literacy Carol Kuhlthau. Verifies the fulfillment of children's Garden B regarding the activities performed by the library. List education activities undertaken by users of daycare. Analyzes the concept of library by children. Lists the skills acquired by children from the Garden B with those described by Kuhlthau program for the age group. Suggests education activities of users to assist in the acquisition of information literacy in the children's nursery. Presents the findings collected through observations and focus group analyzed qualitatively. Concludes that children's Garden B, even at preschool age have information literacy to step observed being prepared to acquire the skills of the next phases.

Keywords: informational Skills. Information literacy. User education. School library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases do Programa de Carol Kuhlthau	24
Quadro 2 – Cronograma de coleta de dados	27
Quadro 3 – Lista de habilidades descritas por Kuhlthau – Agenda e instrumento utilizado.	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Justificativa.....	13
1.2	Definição do problema.....	14
1.3	Objetivos.....	14
1.3.1	Objetivo geral.....	14
1.3.2	Objetivos específicos.....	15
1.4	Contexto do estudo.....	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	Biblioteca escolar e seus desafios.....	17
2.2	Biblioteca escolar como espaço pedagógico.....	19
2.3	O usuário pré- escolar.....	21
2.4	Competência informacional.....	22
2.5	Programa de atividades para desenvolvimento das habilidades informacionais de Carol Kuhlthau.....	23
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	Abordagem e tipo de pesquisa.....	26
3.2	Universo e sujeitos da pesquisa.....	27
3.3	Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados.....	27
3.4	Plano de análise e apresentação dos dados.....	30
3.5	Limitações da pesquisa.....	30
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4.1	Atividades de educação de usuários desenvolvidas na creche.....	31
4.2	Conceitos de biblioteca explicitados.....	32
4.3	Habilidades informacionais desenvolvidas pelas crianças versus lista habilidades propostas por Kuhlthau.....	33
4.3.1	Habilidades de localização.....	33
4.3.1.1	Sabe que os materiais da biblioteca estão organizados numa determinada ordem.....	33
4.3.1.2	Está desenvolvendo a compreensão de sua responsabilidade na	

	manutenção da ordem dos materiais.....	35
4.3.2	Habilidades de interpretação.....	35
4.3.2.1	Sabe que a biblioteca tem livros para emprestar e usar.....	36
4.3.2.2	Sabe que muitas crianças usam a biblioteca.....	36
4.3.2.3	Consegue, com a ajuda do bibliotecário, escolher um livro para levar para casa por empréstimo.....	36
4.3.2.4	Consegue cuidar dos livros que levou por empréstimo ou que usa na biblioteca.....	37
4.3.2.5	Dá conta de seguir as rotinas de empréstimo.....	38
4.3.2.6	Está desenvolvendo habilidade de observar as imagens e sons da história e está desenvolvendo habilidade de reagir ao que é visto e ouvido.....	39
4.3.2.7	Está desenvolvendo habilidade de usar links e identificar ícones em documentos hipertextuais.....	41
4.3.2.8	Sabe que existem muitos livros de histórias e de imagens na biblioteca.....	42
4.3.2.9	Tem alguns livros e personagens preferidos.....	42
4.3.2.10	Começa a desenvolver a capacidade de apreciar as peculiaridades de diversos tipos de poemas.....	43
4.4	Satisfação das crianças quanto à ludoteca.....	43
4.5	Atividades propostas à creche Francesca Zacaro Faraco.....	44
4.5.1	“Cada livro em seu lugar”.....	45
4.5.2	“Como foi sua história?”.....	45
4.5.3	“Auxiliar de contação de história”.....	45
4.5.4	“Vamos desenhar a história?”.....	46

4.5.5	“Os pais na ludoteca”	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A-	Planejamento do grupo focal.....	53
APÊNDICE B-	Solicitação de Autorização de pesquisa.....	54
APÊNDICE C-	Termo de consentimento livre e esclarecido.....	55

1 INTRODUÇÃO

A aquisição de habilidades informacionais por parte dos usuários deveria ser a preocupação de todas as unidades de informação, principalmente as bibliotecas escolares. Portanto, todas as escolas deveriam conter propostas de educação de usuários, onde as crianças tenham o máximo contato com a biblioteca.

Essas propostas devem ser permanentes, levando sempre a criança a desenvolver as competências de busca e uso da informação, tornando-se assim usuárias assíduas e autônomas desde pequena de qualquer biblioteca ou centro informacional.

Contudo, essas propostas devem alimentar sempre a curiosidade que é própria na criança da idade pré-escolar, de conhecer todos os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. O espaço da biblioteca deve ser atraente para a criança, buscando oferecer um ambiente confortável, com diversos materiais disponíveis para todas as faixas etárias.

A biblioteca precisa manter uma avaliação dos resultados obtidos com os programas aplicados, verificando se os conhecimentos adquiridos pelos usuários estão a contento com as habilidades informacionais propostas pela instituição.

Em vista disto, este trabalho vai verificar entre os alunos do Jardim B com idade pré-escolar, entre os 5 e 6 anos, da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS, a aquisição de habilidades informacionais. Será utilizado para isso o programa de desenvolvimento de habilidades de Carol Kuhlthau.

Antes será apresentada uma revisão de literatura, com assuntos pertinentes ao tema proposto. Logo após será exposto a metodologia que será aplicada para desenvolver o estudo.

1.1 Justificativa

Estudar a criança em idade pré-escolar se justifica, pois é nessa idade que ela começa a ter os primeiros contatos com a biblioteca e geralmente começa e se interessar pelo mundo das letras. Nesse momento é que deve entrar em ação os responsáveis pelas bibliotecas escolares, fazendo com que esse sentimento que

aflora na criança não se perca com falta de ações concretas de estímulo ao uso da biblioteca.

Toda biblioteca escolar deve ter a preocupação de realizar atividades de educação de usuários, e essas ações se bem planejadas irão atingir seus propósitos que é criar nos alunos habilidades informacionais e que levarão a criança hoje e num futuro próximo a buscar sempre novos conhecimentos.

A proposta é avaliar as competências informacionais adquiridas pelas crianças que participarem das atividades de educação de usuários da biblioteca da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS. A creche foi escolhida por indicação da professora Ana Maria Mielniczuk de Moura e por oferecer atividades de educação de usuários. A metodologia utilizada neste trabalho foi inspirada na pesquisa de Pelissaro (2012).

1.2 Definição do problema

Tomando por base o programa de atividades de Carol Kuhlthau que visa desenvolver as habilidades informacionais nos alunos em especial a fase I, 1ª etapa, crianças de quatro a seis anos, este trabalho propõe: qual é a relação dos resultados das ações de educação de usuários propostos pela creche Francesca Zacaro Faraco (UFRGS) com as habilidades descritas por Kuhlthau?

1.3 Objetivos

Os objetivos deste trabalho serão relacionados a seguir, e foram subdivididos em geral e específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as atividades de educação de usuários desenvolvidas pela biblioteca da creche Francesca Zacaro Faraco (UFRGS) em relação às habilidades informacionais propostas por Kuhlthau.

1.3.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- a) identificar as atividades de educação de usuários desenvolvidas pela biblioteca;
- b) verificar a satisfação dos usuários quanto as atividades aplicadas pela biblioteca;
- c) relacionar as habilidades adquiridas pelas crianças com as descritas por Kuhlthau para a faixa pré-escolar de quatro a seis anos;
- d) propor novas atividades de educação de usuários.

1.4 Contexto do estudo¹

A creche Francesca Zacaro Faraco foi criada em 19 de maio de 1972, na gestão do Reitor Professor Eduardo Faraco, sendo esta uma iniciativa pioneira nas universidades brasileiras. Vale destacar que a década de 70 foi marcada por acirradas lutas das trabalhadoras reivindicando atendimento às crianças de zero a seis anos. Na UFRGS, este processo foi carreado, principalmente, pelas trabalhadoras e estudantes da área de enfermagem, o que justifica a instalação desta escola infantil no campus da saúde.

Foi planejada para atender crianças de até dois anos de idade, filhos de mães funcionárias, professoras e estudantes, visando à integração da comunidade universitária. Por três gestões consecutivas, de três anos cada, a Creche ficou vinculada a Pró-Reitoria da Comunidade Universitária (PRUNI) e, neste período, contava com profissionais sem formação específica, embora houvesse por parte das direções a preocupação em orientá-los sobre as atividades educativas vinculadas à assistência infantil.

Em 1984, passou para o Departamento de Pessoal da UFRGS, sendo nesta oportunidade indicada para a direção uma economista, que orientou a filosofia de trabalho da instituição com ênfase nas relações humanas. Houve, também, a criação

¹ Informações retiradas do site da Instituição: <http://www.ufrgs.br/creche>

de vagas para o cargo de recreacionista, qualificando e regulamentando a atividade das funcionárias da Creche.

Em 1988, a Creche voltou novamente a ter vínculo com a PRUNI e o atendimento foi ampliado para a faixa etária de até quatro anos. Nesta gestão, foi realizada uma reciclagem geral dos conhecimentos de todos os profissionais que atendiam diretamente as crianças em sala de aula, além da contratação de profissionais com formação específica, como pedagogos e psicólogos. Em 1991, a Creche foi novamente ampliada, passando a atender também crianças na faixa etária de quatro a seis anos.

A Direção posterior (1993/94) foi a primeira escolhida de forma democrática pelos pais e funcionários, havendo uma preocupação por parte da comunidade de que os candidatos tivessem formação em Pedagogia, a fim de garantir o caráter pedagógico do trabalho junto às crianças. Nessa gestão, o trabalho pedagógico foi fundamentado principalmente na teoria de Jean Piaget, sendo adotada uma proposta construtivista. Tendo em vista as alterações na Constituição, a Creche passou a atender também os filhos de servidores homens, deixando de receber filhos de alunas.

A Gestão 1995/97 deu continuidade à implementação da proposta pedagógica que já estava em curso. Neste período, novamente a Creche mudou de vinculação, deixando a extinta PRUNI e passando a fazer parte da PRORHESC (Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade). Foi aprovado o Regimento Interno e implementado o Conselho Diretor, formado por pais, funcionários e direção, o qual passou a deliberar e normatizar questões de natureza política e administrativa da instituição.

No período de 1998/2000, a Direção baseou seu trabalho no envolvimento efetivo de todos que trabalham em função da criança, considerando-os educadores comprometidos com a construção de um planejamento participativo.

A gestão seguinte (2001/2005) atuou na mesma direção que as anteriores, buscando a integração dos diferentes segmentos da comunidade-Creche. Neste período foi concluída a proposta pedagógica e a Creche passou a ser vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, através da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão discutidos os principais vínculos do objeto de estudo com a teoria. O primeiro aspecto é a apresentação de biblioteca escolar, a fim de situar a leitura como processo pedagógico; o segundo aspecto será usuário pré-escolar logo após competência informacional, que servirão de embasamento teórico para a realização deste trabalho.

2.1 Biblioteca escolar e seus desafios

Um espaço lúdico, de lazer, assim deveria ser uma biblioteca escolar, um espaço onde a criança pudesse aproveitar de todo o ambiente para aprender e buscar a informação. A palavra ludicidade tem sua origem na palavra em latim “ludus”, que quer dizer “jogo” ou “brinquedo”. Então uma biblioteca escolar deveria além do acervo bibliográfico estar composta por jogos e brinquedos. Enfim um local onde as crianças se sintam acolhidas e tenham prazer em frequentá-la.

Observando em vários textos científicos, na área da Ciência da Informação, sobre a história da biblioteca escolar, percebe-se um choque de conceitos entre os que focalizam se tratar de um importante centro de informação, de leitura e de aprendizagem; e aqueles que salientam não atenderem as necessidades da sociedade, apontando as dificuldades, principalmente o esquecimento que gira ao redor desta instituição e o desprestígio que ela tem diante da sociedade. Fialho e Andrade (2007) destacam a biblioteca como espaço de aprendizagem dos estudantes assim como Castro e Sousa (2008) apontam à importância da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem, dando enfoque a biblioteca escolar como estimuladora da prática da pesquisa escolar. Já Milanesi (1989) como Silva (1999) observam o desinteresse pelo estado atual da biblioteca vindo de todas as instâncias; mas o que causa uma maior estranheza é quando esse descaso também é praticado pelos bibliotecários, profissionais que passam anos estudando para trabalhar adequadamente em bibliotecas.

Para Silva (1999, p. 50):

[...] a ausência de tradição bibliotecária vem sendo reforçada, historicamente, pela política cultural [...] engendrada pelas nossas classes dirigentes, que se caracteriza pela desvalorização das

produções culturais mais autênticas do povo e pelos entraves à popularização da leitura, do livro e da biblioteca.

Portanto, os discursos ditos científicos e com a pretensão de serem oficiais, demarcam as novas funções e os papéis que são atribuídos às bibliotecas escolares e aos bibliotecários, apesar desses papéis deixarem de ser exercidos na maioria das bibliotecas escolares, nas da rede pública principalmente (FERRAREZI; ROMÃO, 2007). E nesses discursos são atribuídas três funções principais que devem ser desempenhadas pelas bibliotecas escolares: cultural, educativa e social.

Conforme Van Der Laan e Ferreira (1991), a função social da biblioteca estaria relacionada à integração com a comunidade, participando no processo de alfabetização e na promoção do hábito de leitura; a função cultural é realizada com a biblioteca assumindo o papel de depositária e preservadora de hábitos quanto através da transmissão de experiências acumuladas pela sociedade; já a função educativa estaria em selecionar e produzir materiais educativos apropriados aos objetivos do programa de estudo e orientar os professores e alunos no uso deste material.

Como um dos objetivos da biblioteca escolar, é citado por Santos (1989) o incentivo do gosto pela leitura junto às crianças e os adolescentes, através de todo acervo bibliográfico ou não bibliográfico, bem organizado e que se integre aos interesses da instituição pertencente. Já para o Manifesto IFLA/ UNESCO (2002, p. 2) a biblioteca escolar faz parte do processo educativo e apresenta os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

A importância da biblioteca no ambiente escolar e que promova a leitura é mencionada, muitas vezes, como nas palavras de Campello (2002, p.23): “A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para expressão genuína da criança e do jovem”. E essa biblioteca estaria integrada à escola e aos alunos, professores e a comunidade e seria aberta à elaboração de diversas leituras, constituindo um proveitoso ambiente para o aprendizado, a criatividade e uma leitura prazerosa e sem compromisso.

Essa imagem ainda parece muito distante da nossa realidade, visto que as bibliotecas escolares sofrem e muito com a falta de apoio dos governantes, e de recursos materiais, humanos, financeiros, e também com o desinteresse de professores e inclusive de alguns profissionais da informação.

2.2 Biblioteca escolar como espaço pedagógico

As bibliotecas escolares são de fundamental importância para a formação de leitores mais conscientes, e evoluídos pedagogicamente.

Com o desenvolvimento que hoje atingiu todas as áreas do conhecimento, é necessária uma consciência crítica, e que tenha atuação eficaz diante dos conflitos e competitividade em que a sociedade se encontra. Isso pode ser alcançado por meio

de uma educação de qualidade. E é nesse contexto, que a biblioteca escolar deveria atuar como o campo central de estímulo, pois, junto com os seus serviços agregando com atividades de leitura, os currículos poderiam ser mais ricos e direcionados para o desenvolvimento e formação de um futuro cidadão com melhor desempenho coletivo. Uma biblioteca com um acervo bem adequado ao tipo e nível do aluno e colocado a sua disposição e dos professores, enriqueceria e muito o processo do ensino e da aprendizagem, tornaria esse espaço mais atraente ao aluno, para a busca de um livro ou a uma boa leitura e essa dinâmica de aprender e também de ensinar seria muito mais produtivo e sedutor (QUINHÕES, 1998).

Há necessidade de se repensar o planejamento escolar, e esse processo deve contar não só com a equipe técnica, mas com a participação dos professores e dos bibliotecários para uma reestruturação das funções da biblioteca na escola. Como diz Kuhlthau (2006) “A integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo o bibliotecário e os professores”.

Conforme manifesto da UNESCO (2002, p. 2) para a biblioteca escolar:

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Assim a biblioteca escolar formará cidadãos mais preparados para a sociedade da informação e cumprindo seu papel principal. A interação entre professores e bibliotecários é fundamental para a realização das atividades que devem ser desenvolvidas na biblioteca, mas em geral a falta dessa interação entre esses profissionais é um problema que atinge as bibliotecas escolares. O professor e o bibliotecário escolar desconhecem formalmente a área um do outro. Eventualmente um deles, procura uma aproximação e apropriação dos conhecimentos necessários para o fortalecimento de algo que deveriam ter em comum, recursos/fontes de informação com relação ao processo ensino-aprendizagem da escola que pertencem (MACEDO, 2005).

O bibliotecário estando ciente do planejamento feito pelo professor saberá quais os conteúdos que serão procurados pelos alunos, assim, fará a orientação com maior objetividade fazendo melhor a inserção da biblioteca no ensino-

aprendizagem. Conhecendo esses conteúdos, o bibliotecário fornecerá ao professor as possibilidades de informação que a biblioteca escolar possui em relação ao que será lecionado. Assim sendo, o professor terá mais segurança para envolver a biblioteca escolar em seu trabalho pedagógico (SILVA, 1999).

Como diz Fragoso (2002, p. 124): “Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem [...]”. Assim sendo estudá-la como um instrumento para a promoção da leitura, com o desenvolvimento de projetos e atividades diversos ao lado de um projeto pedagógico adequado, objetivando o apoio ao currículo escolar formal, além de procurar ampliar a apreciação artística e o conhecimento científico da comunidade escolar.

A Biblioteca Escolar deveria transformar-se no ponto principal da escola, um ponto de iniciativa, que atuando junto com a sala de aula participaria do processo de desenvolvimento curricular, formado por um acervo de materiais de ensino e de leitura bem variado, organizado, acessível aos alunos e aos professores e ajustado as pretensões do momento. E o papel desempenhado pela biblioteca na escola se equipararia ao da Biblioteca Pública para a comunidade. (FRAGOSO, 2002).

2.3 O usuário pré-escolar

As crianças na idade pré-escolar estão em uma faixa etária que inicia aos três anos e se estende até os seis anos de idade. E os aspectos mais marcantes do desenvolvimento são as mudanças físicas, com o crescimento e amadurecimento neurológico e aquisição de habilidades, com ênfase à linguagem e a socialização, tornando a criança mais independente e com maior capacidade de exploração. (BASSOLS; DIEDER; VALENTI, 2001).

Conforme Rosa (1991), essa fase da vida humana tem gerado grande interesse e formulações de teorias. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar seja de fundamental importância na vida humana, por ser nesse período que a personalidade dos indivíduos começa a tomar formas definitivas.

As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas infantis que atendam ao usuário pré-escolar devem ser planejadas junto aos professores, organizando-se um

cronograma com atividades tais como: hora do conto, hora da leitura, hora da consulta, criando assim na criança o hábito de ir à biblioteca. (VAN DER LAAN; FERREIRA, 1991).

2.4 Competência informacional

O termo *information literacy*, surgiu na década de 70, nos Estados Unidos, no início fazia referência às habilidades relacionadas ao uso da informação eletrônica (CAMPELLO, 2003). Foi apenas no ano de 2000 que o termo foi utilizado por Caregnato fazendo sua primeira tradução para o português, como alfabetização informacional. Mas foi Campello (2002) responsável pela expressão competência informacional, na perspectiva da biblioteca escolar.

Ainda no ano de 2001, Dudziak, em sua dissertação de mestrado, não havia encontrado na literatura até o ano de 2000 (data em que o trabalho foi concluído) nenhuma tradução para o português do termo *information literacy*, confirmando assim o que Campello (2003) descreveu que o termo no Brasil só começou a ser mencionado a partir do ano 2000.

Hatschbach (2002) faz uma referência ao trabalho de Caregnato, destacando que a autora argumenta que tradicionalmente, as bibliotecas oferecem serviços de orientação de usuários, utilizando outras expressões como educação de usuários, instrução de usuários e desenvolvimento de habilidades informacionais. Porém que ainda não há um consenso sobre a utilização do termo no Brasil.

Para Hatschbach (2008, p. 28):

A Competência em Informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social.

O desenvolvimento da competência em informação significa ter habilidades para avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação que está disponível e gerar assim novos conhecimentos. (BELLUZZO, 2004). Desse modo as bibliotecas escolares devem ter a preocupação de manter projetos de educação de usuários,

para que esses possam adquirir habilidades informacionais e utiliza-la ao longo de sua vida.

Conforme Araújo, Braga e Vieira (2010, p. 196):

No Brasil, o principal impacto da abordagem de busca por informação por crianças e adolescentes abordados por Kuhlthau está relacionado ao papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. Idéias e resultados de pesquisa de Kuhlthau contribuíram para que os pesquisadores brasileiros trabalhassem na perspectiva do conceito de “competência informacional”, ou seja, a habilidade do usuário de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação.

Com essas palavras fica demonstrada a importância de Carol Kuhlthau para o desenvolvimento do conceito de competência informacional no Brasil, principalmente relacionado às habilidades informacionais das crianças e adolescentes.

2.5 Programa de atividades para desenvolvimento das habilidades informacionais de Carol Kuhlthau

Carol Kuhlthau, além de ser professora titular da *School of Communication, Information and Library Studies*, da Rutgers University de New Jersey, EUA. Exerceu diversas atividades profissionais em várias bibliotecas norte-americanas e cargos em outras instituições como diretora, pesquisadora, coordenadora e consultora. Araújo, Braga e Vieira (2010) lembram que os interesses de pesquisa de Kuhlthau são voltados para a perspectiva do usuário no processo de busca da informação e da educação de usuário. Os autores destacam também que a autora é uma das pioneiras nesta área de busca da informação e o modelo desenvolvido por ela sobre o processo de busca da informação é referenciado na maior parte dos trabalhos que envolvem estudo de usuários. Esse modelo se destacou por concentrar os aspectos afetivos, cognitivos e físicos presentes nos indivíduos no momento de procura e uso da informação. Os pensamentos, as ações e os sentimentos que, geralmente, são vivenciados pelos usuários em cada estágio do processo de busca da informação são descritos neste modelo.

Com a preocupação na atuação do bibliotecário como mediador da informação, a educadora norte americana Carol C. Kuhlthau desenvolveu sua obra,

como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental. A autora toma por base a teoria cognitiva de Piaget, que consiste num programa de atividades progressivas, de acordo com as características psicológicas das crianças e as habilidades que buscam ser desenvolvidas em cada idade. O programa visa descrever atividades que capacitem as crianças a desenvolver conhecimento dos diversos suportes que compõem o acervo de uma biblioteca inclusive familiarizar a criança com os métodos de classificação das obras. (KUHLTHAU, 2006).

Preparando a criança para usar a biblioteca que é a Fase I do programa, é o período que precede à escolarização da criança, sendo dividida em duas etapas: “Conhecendo a biblioteca”, em que são realizadas atividades com crianças de quatro a seis anos para estimular a atitude positiva em relação à biblioteca, e “Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias”, em que as crianças de seis e sete anos começam a se envolver com livros e histórias. (KUHLTHAU, 2006).

A fase I, primeira etapa que foi a utilizada nesta pesquisa. O programa destaca como principais atividades a leitura e a hora do conto e que consiste na leitura de uma grande variedade de livros de histórias para crianças. Para que possam ser realizadas essas atividades é preciso criar um ambiente favorável de escuta atenta, estabelecendo uma rotina e preparando as crianças para ouvirem a história. Para isso, pode-se utilizar de atividades tais como: canções, fantoches ou exercícios físicos.

O quadro abaixo faz a demonstração de todas as fases do programa de Kuhlthau.

Quadro 1– Fases do Programa de Carol Kuhlthau

Fases do Programa de Carol Kuhlthau		
Fases	Dimensões	Etapas

1ª Fase	<p>Preparando a criança para usar a biblioteca: compreende o período inicial de escolarização da criança até sua alfabetização. Subdivide-se em duas etapas:</p>	<p>1ª Conhecendo a biblioteca: precede a alfabetização, destina-se a crianças de 4 a 6 anos. Nesse momento, se busca desenvolver na criança uma atitude positiva com relação à biblioteca e aos recursos de informação, especialmente os livros. Familiarização com o espaço da biblioteca.</p>
		<p>2ª Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias: destinada a crianças de 6 a 7 anos, ocorre durante o período de alfabetização. Nesse momento a criança vai se envolver mais profundamente com os livros, principalmente através da escuta de histórias.</p>
2ª Fase	<p>Aprendendo a usar os recursos de informação: abrange as séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª)¹⁹, ou seja, destina-se a alunos de 7 a 10 anos, e consiste, basicamente, de atividades que irão propiciar habilidades para usar os recursos de informação disponíveis na escola. Subdivide-se em quatro etapas.</p>	<p>1ª Praticando habilidades de leitura, para crianças de sete anos.</p>
		<p>2ª Expandido os interesses de leitura, para crianças de oito anos.</p>
		<p>3ª Preparando para usar os recursos de informação de maneira independente, para alunos de nove anos.</p>
		<p>4ª Buscando informação para trabalhos escolares, para alunos de dez anos.</p>
3ª Fase	<p>Vivendo na sociedade da informação: compreende as séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª)²⁰, envolvendo alunos de 11 a 14 anos. Nela, o estudante se prepara para conviver numa sociedade com abundância de recursos de informação, desenvolvendo atividades que lhe permitirão compreender o ambiente de informação da sociedade contemporânea. Divide-se em duas etapas:</p>	<p>1ª Usando os recursos de informação de maneira independente, para alunos de 11 a 12 anos.</p>
		<p>2ª Entendendo o ambiente de informação, para alunos de 13 a 14 anos.</p>

Fonte: Kuhlthau, 2006.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são detalhados os passos que identificam os processos metodológicos envolvidos na investigação, adequados aos objetivos da pesquisa. Abordagem e tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa, procedimentos metodológicos, instrumentos de coleta de dados, plano de análise e apresentação dos dados e limitações da pesquisa.

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa

A abordagem utilizada no presente trabalho foi de cunho qualitativo, pelo proposto nos objetivos e ressaltando o depoimento pessoal dos indivíduos, não se buscando, portanto, resultados numéricos ou quantificáveis. Gonzáles Rey (2005, p. 103) caracteriza assim a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela construção de um modelo teórico como via de significação da informação produzida, a qual não está fragmentada em resultados parciais associados aos instrumentos usados, mas está integrada em um sistema cuja inteligibilidade é produzida pelo pesquisador.

Dessa forma, o que se entende do estudo proposto será descrito pelo pesquisador, utilizando os instrumentos adequados para atingir os resultados desejados. Todas as interpretações nas pesquisas qualitativas são construídas. Primeiro o pesquisador cria um texto de campo com observações de campo e em documentos provenientes do campo (DENZIN; LINCOLN, 2006).

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi o estudo de caso, que Yin (2010) destaca como uma forma de fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de um contexto real, sendo uma metodologia de investigação adequada quando se procura descrever ou analisar acontecimentos complexos, onde o investigador busca respostas para o “como” e o “por quê?”.

Conforme Gil (2008), o estudo de caso se caracteriza pelo estudo exaustivo e aprofundado de poucos objetos, permitindo assim um amplo e específico conhecimento do mesmo.

3.2 Universo e sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do Jardim B com idade pré-escolar, entre os 5 e 6 anos, da creche Francesca Zacaro Faraco, presentes na biblioteca infantil e nas contações de histórias. Os sujeitos foram selecionados com o auxílio das professoras da turma, de forma a selecionar um número de 8 a 10 sujeitos, que fizeram parte do grupo focal. Somente participaram das atividades aqueles cujos responsáveis assinaram o termo de consentimento. (Apêndice C).

3.3 Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados

Primeiramente, durante a disciplina de projeto de pesquisa, em 2012, foi feita uma visita à creche para saber da possibilidade da realização da pesquisa na instituição. Posteriormente já no ano de 2013 foi feito o contato com a coordenação pedagógica e a direção da creche, para a aprovação do contato do pesquisador com as crianças (Apêndice B).

Na visita posterior, foi feita junto à coordenação pedagógica um cronograma com as datas e os horários para a coleta dos dados (Quadro 2) e que influenciasse o menos possível nas rotinas das atividades propostas para a turma observada, então, optou-se por ser feita as observações e o grupo focal em apenas dois dias. Ainda nesta visita foi entregue os termos de consentimento (Apêndice C).

Quadro 2 – Cronograma de coleta de dados

Atividade	Data		Local
Contação de história	18/04/2013	15h	Sala de aula
	18/04/2013	16he30min	Ludoteca
	26/04/2013	10he15min	Ludoteca
Visita das crianças à ludoteca	18/04/2013	16h	Ludoteca
Grupo focal	26/04/2013	11he20min	Ludoteca

Fonte: elaborado pelo autor, 2013.

A coleta de dados foi feita através de observação das crianças na sala de aula, quando utilizaram a ludoteca e participaram das atividades propostas pela mesma e pelo grupo focal. As observações tiveram a duração média de trinta minutos. Já o grupo focal foi filmado para se ter uma melhor análise das falas das crianças e teve duração de 40 minutos. Conforme Kitzinger e Barbour, grupo focal é “[...] qualquer discussão de grupo pode ser chamada de um grupo focal, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajando às interações do grupo.” (KITZINGER E BARBOUR², 1999, p. 20 apud BARBOUR 2009, p. 21).

Para Barbour (2009, p. 56):

Grupos focais são ótimos para nos permitir estudar o processo de formação de atitude e os mecanismos envolvidos e na interrogação e modificação de visões. Se realmente quisermos destrinchar o processo de formação de atitude individual, talvez devêssemos realizar uma série de discussões de grupo focal com o intuito de monitorar as mudanças ao longo do tempo.

Segundo Morgan³ (1997 apud DE ANTONI et al. 2001) a única desvantagem na utilização deste método de pesquisa, reside nas tendências grupais que podem levar à “conformidade”. A conformidade ocorre quando alguns participantes não fornecem informações no grupo que, possivelmente, apareceriam em uma entrevista individual. Por outro lado, a polarização ocorre quando os participantes expressam mais informações na situação de grupo do que em uma situação individual. Portanto, cabe ao pesquisador levar em conta estes aspectos quanto estiver definindo o delineamento da pesquisa.

Foram elaboradas perguntas introdutórias que tiveram por objetivo ser um guia para o depoimento livre dos sujeitos. Durante o grupo focal e seguiu um roteiro previamente elaborado (Apêndice A, adaptado de Pelissaro, 2012). Os sujeitos ficaram livres para fazer seu depoimento em relação aos temas propostos e garantido o sigilo de seus dados. Em casos que os depoimentos não tenham sido

² KITZINGER, J.; BARBOUR, R. S. **Introduction**: the challenge and promise of focus groups. London: Sage, 1999. Apud BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 21.

³ MORGAN, D. (1997). **Focus groups as qualitative research**. Newbury Park, CA: Sage. Apud DE ANTONI, C. et al. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2001. Disponível em: < <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>>. Acesso em 08 dez. 2012.

significativos, foi convidado outros para participar até que o resultado fosse satisfatório.

O quadro abaixo mostra as habilidades examinadas nas observações e no grupo focal e que são propostas por Kuhlthau para a fase I, 1ª etapa.

Quadro 3 – Lista de habilidades descritas por Kuhlthau – Agenda e instrumento utilizado.

Classe: Jardim B HABILIDADES DE LOCALIZAÇÃO	Agenda
<p>► Arranjo da coleção</p> <ul style="list-style-type: none"> Sabe que os materiais da biblioteca estão organizados numa determinada ordem. 	Grupo focal 26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Está desenvolvendo a compreensão de sua responsabilidade na manutenção da ordem dos materiais. 	Observação 18/04/2013
HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO	
<p>► Técnicas de avaliação e seleção</p> <ul style="list-style-type: none"> Sabe que a biblioteca tem livros para emprestar e usar. 	Grupo focal 26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Sabe que muitas crianças usam a biblioteca. 	Grupo focal/26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Consegue, com a ajuda do bibliotecário, escolher um livro para levar para casa por empréstimo. 	Observação 18/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Consegue cuidar dos livros que levou por empréstimo ou usa na biblioteca. 	Grupo focal/ 26/04/2013 Observação/ 18/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Dá Conta de seguir as rotinas do empréstimo. 	Grupo focal/ 26/04/2013 Observação/ 18/04/2013
<p>► Ver, ouvir e interagir</p> <ul style="list-style-type: none"> Está desenvolvendo habilidade de observar as imagens e sons da história. 	Observação 18/04/2013 26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Está desenvolvendo habilidade de reagir ao que é visto e ouvido. 	Observação/18/04/2013 26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Está desenvolvendo habilidades de usar links e identificar ícones em documentos hipertextuais. 	A creche não possui atividades de informática
<p>► Apreciação literária</p> <ul style="list-style-type: none"> Sabe que existem muitos livros de histórias e de imagens na biblioteca. 	Grupo focal 26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Tem alguns livros e personagens preferidos 	Grupo focal/26/04/2013
<ul style="list-style-type: none"> Começa a desenvolver a capacidade de apreciar as peculiaridades de diversos tipos de poemas. 	Atividade não realizada

Fonte: Adaptado de Kuhlthau, 2006, p.35.

3.4 Plano de análise e apresentação dos dados

Os dados obtidos nesta pesquisa através das observações e do depoimento dos sujeitos foram analisados e comparados com a literatura, a fim de identificar semelhanças ou relações entre a teoria e os depoimentos dos sujeitos. Os resultados assim obtidos foram apresentados textualmente, quando novamente as manifestações dos sujeitos foram confrontadas com as referências teóricas que fundamentam a pesquisa.

3.5 Limitações da pesquisa

A pesquisa se limitará às características da análise de uma observação de crianças e o contato direto frequente e prolongado do investigador com os sujeitos da pesquisa e seus contextos. Sendo sujeitos a uma constante vigilância e adaptação segundo as reações e as situações.

Como afirma THIOLENT (1984, p.47):

Nunca devemos esquecer que os fatos ou o real não falam sozinhos. Sempre os interesses e as características sócio-culturais de quem faz o discurso influem de alguma maneira no que é dito e no que fica escondido.

A participação da criança poderá ser limitada devido a sua predisposição, timidez e a influência dos colegas nas suas opiniões.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção do estudo, são apresentados os resultados obtidos através das observações feitas durante as atividades de educação de usuários aplicadas à turma Jardim B e com o grupo focal que foi realizado e filmado nas dependências da ludoteca, com oito crianças cujos pais autorizaram a participação na pesquisa. Os resultados estão descritos conforme os objetivos específicos propostos e apresentados anteriormente.

Para que a identidade dos sujeitos fosse preservada, optou-se por identificá-los nas análises a seguir, pelo termo criança seguidas dos números de 1 a 8.

4.1 Atividades de educação de usuários desenvolvidas na creche

Embora não haja um processo formal de educação de usuários, da forma como tradicionalmente ocorre a partir de proposições da academia, aqui assumimos que as atividades propostas a partir do acervo da ludoteca podem assim ser consideradas. Essas atividades são destinadas a todas as turmas, desde os bebês até as crianças em idade pré-escolar e são realizadas durante o ano inteiro e agendadas previamente pela coordenação pedagógica em conjunto com os professores e responsáveis pela biblioteca.

Integrar todos os setores na organização das atividades desenvolvidas demonstra a preocupação que a creche possui com o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Ao aplicar essas atividades de educação de usuário já com os bebês também demonstra a preocupação de desde pequeno iniciar na criança uma rotina de utilização da biblioteca.

Todas as crianças tem contato com a biblioteca, pois, ela possui vários itens que atendem as diversas idades, desde brinquedos passando por instrumentos e fantoches até chegar aos jogos. Essa parte lúdica desenvolvida pela biblioteca da creche se reflete em seu nome que é conhecida pelas crianças por ludoteca.

As atividades que são desenvolvidas especificamente para as crianças do Jardim B que são os sujeitos desta pesquisa são previamente agendadas como já foi dito anteriormente e são elas:

- contação de histórias: é realizada pelas professoras em sala de aula sem ter um dia específico e na ludoteca com as datas definidas no início do ano;
- agendamento da ludoteca: o agendamento é realizado para visitas semanais que no caso do Jardim b é feita todas as sextas-feiras, onde as crianças podem brincar com os jogos e instrumentos, ver e retirar livros.

4.2 Conceitos de biblioteca explicitados

Nesta seção será feito um contraponto entre o que as crianças da creche entendem por biblioteca e as definições encontradas na literatura, principalmente a brasileira.

Para as crianças que foram sujeitos deste estudo, foi feita a pergunta “o que é biblioteca para você?”, e as repostas foram:

“onde nós pegamos livros e também tem filmes para nós assistir em casa e nós podemos levar livros.” (Criança 1).

“Pode pegar livro e levar para casa pra ver e depois devolver.” (Criança 2).

“a gente quer pegar os livros e se quiser a gente pode levar pra casa e ai tem que trazer de novo.” (Criança 3).

“a gente pega na sexta e devolve na segunda.” (Criança 4).

“um dia minha mãe pegou um livro e demorou pra devolver.” (Criança 5).

“é uma coisa que tem que pegar livro pra levar pra casa só que segunda se leva de volta”. (Criança 6).

Conceituar biblioteca pode gerar uma série muito grande de definições, salientando vários aspectos que venha fazer parte do seu dia a dia. É preciso levar em consideração o contexto que a biblioteca exerce sobre a pessoa que vai a definir.

Na definição de Valio (1990, p. 20) a biblioteca escolar é descrita da seguinte forma:

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e

oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Mesmo as crianças conhecendo a biblioteca que frequentam como ludoteca⁴, demonstraram com suas respostas saber o significado de biblioteca, estando de acordo com o que é proporcionado a elas no espaço da ludoteca. Geralmente todas as sextas-feiras as crianças fazem uma visita a ludoteca para retirar livros e devolvem na segunda-feira.

4.3 Habilidades informacionais desenvolvidas pelas crianças versus lista habilidades propostas por Kuhlthau

Nas divisões e subdivisões a seguir serão apresentadas as habilidades de localização e as habilidades de interpretação de acordo com a proposta de atividades de Kuhlthau para uso da biblioteca contrapondo com as habilidades adquiridas pelas crianças da creche.

4.3.1 Habilidades de localização

Nesta etapa, destacamos as habilidades de localização, como entender o ambiente informacional, como os materiais são organizados e como localizar as informações ou materiais específicos. (Kuhlthau, 2006).

Nas próximas seções, as habilidades das crianças observadas em relação às habilidades de arranjo de coleção do programa de Kuhlthau são discutidas.

4.3.1.1 Sabe que os materiais da biblioteca estão organizados numa determinada ordem

Nesta habilidade procura-se descobrir o que criança sabe sobre a organização do acervo. A biblioteca infantil deve ter seu acervo classificado de acordo com o

⁴ De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008): “ludoteca: 1 Coleção de brinquedos; 2 Setor da biblioteca pública ou escolar destinado a atividades com brinquedos e brincadeiras”.

interesse de seu público e seja capaz de atraí-los, mesmo as crianças que não estão alfabetizadas. Sua classificação deve estar relacionada às necessidades e expectativas dos usuários propiciando a eles facilidade para encontrar o que desejam. Por isso, a biblioteca precisa de uma classificação acessível à criança. (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993).

A ludoteca possui sua codificação por cores, facilitando à criança saber onde é o lugar do livro na estante e elas possuem autonomia para pegar e devolver alguns tipos de livros na estante. Esta autonomia pode ser verificada nas respostas dadas pelas crianças.

Conforme Kuhlthau (2006, p. 33):

A coleção de livros infantis deve estar disposta de maneira acessível, permitindo sua visibilidade e uso autônomo pelas crianças. Sua organização deve possibilitar que os critérios de ordenação sejam identificados, pois isso pode ser decisivo no uso que as crianças venham fazer dela.

Para verificar esta habilidade nas crianças foram feitas, duas perguntas durante o grupo focal: 1) como você encontra o livro que quer ver? 2) onde você deixa o livro depois que viu? Por quê?

As respostas para a primeira pergunta foram as seguintes:

“eu vejo se é legal pra mim levar se a profe deixar”. (Criança 4).

“Eu primeiro vejo se é legal, se não for legal eu boto no lugar e vejo outro”. (Criança 2).

“se eu também quero pegar um livro pra lê se eu não gostar eu pego outro”. (Criança 6).

“todo mundo faz assim”. (Criança 7).

“às vezes agente pergunta pra profe”. (Criança 8).

Já para a segunda pergunta eles responderam:

“a gente devolve ali (apontando para a estante) ou vai ali (apontando para a mesa de atendimento) anotar e leva pra mochila”. (Criança 2).

“se eu quero algum livro eu olho ele e a gente guarda na mochila ou devolve ali (apontando para a estante)”. (Criança 6).

“se eu não gostar eu boto de volta”. (Criança 8).

“eu devolvo ali também” (apontando para a estante). (Criança 1).

Como o grupo focal foi realizado nas dependências da ludoteca as crianças foram até a estante para demonstrar o que estavam falando.

As crianças demonstraram saber que os materiais possuem uma ordem nas prateleiras da ludoteca, pois, todos sabiam recolocar os livros que pegavam no local correto. Durante a observação feita notou-se que todas as crianças olhavam a etiqueta da lombada do livro antes de recolocá-los na estante.

4.3.1.2 Está desenvolvendo a compreensão de sua responsabilidade na manutenção da ordem dos materiais

Com esta habilidade busca-se saber a responsabilidade da criança em manter a ordem dos materiais acessíveis a seu uso.

Durante a observação feita na visita semanal que a turma faz a ludoteca, pôde-se perceber que o comportamento das crianças vem ao encontro do que responderam no grupo focal sobre como encontravam o livro e onde deixavam depois de ver.

Antes da visita é feita uma pré-seleção dos livros que serão vistos pelas crianças e colocados sobre as mesas. Após a “leitura” desses livros, algumas crianças foram até as estantes para escolher outro livro que levariam para casa. Observou-se que todos sabiam onde recolocar os livros que haviam retirado da estante, mantendo a ordem do acervo. Esta capacidade adquirida pelas crianças em manter a ordem correta de colocação dos materiais, está muito ligada à facilidade da codificação por cores adotada pela ludoteca.

Isso significa que uma função educativa pode gerar um aprendizado informal na criança.

4.3.2 Habilidades de interpretação

Estas habilidades são mais básicas e ajudam a criança a entender o conteúdo e a usar os materiais estando ligado às técnicas de avaliação e seleção. Inicia as primeiras experiências de hora do conto. Aqui também a criança já tem suas histórias e personagens favoritos. (KUHLTHAU, 2006).

Nas seções a seguir, estão dispostas as habilidades de interpretação pesquisadas em relação às propostas do programa de Kuhlthau.

4.3.2.1 Sabe que a biblioteca tem livros para emprestar e usar

Verificou-se esta habilidade, através da seguinte pergunta no grupo focal: 1) O que você faz quando vai à ludoteca?

A criança 1 disse: “eu pego livros e vejo os coleguinhas”. A criança 8 respondeu: “eu escolho livro do corpo humano”. Todas as outras crianças disseram que pegam livros.

Percebe-se com as respostas dadas que as crianças reconhecem a biblioteca como um espaço de interação entre os colegas e que a possui o serviço de empréstimo. Isso também pode ser percebido na observação feita durante a visita em que as crianças fizeram o empréstimo de um livro.

4.3.2.2 Sabe que muitas crianças usam a biblioteca

Buscou-se nesta habilidade verificar se as crianças tinham conhecimento da utilização da ludoteca por outras crianças, além da sua turma.

Durante o grupo focal foi feita a seguinte pergunta: 2) Além de você e seus colegas, quem mais pode usar a ludoteca? As respostas dadas pelas crianças demonstraram saber que não são apenas elas que usam a ludoteca.

A criança 5 respondeu: “o Jardim A2”. Então outras crianças seguiram denominando outras turmas, como a criança 4 “o Jardim A” e a criança 3 “os bebês”, Já a criança 8 disse “todo mundo só que a gente não vê eles”.

As respostas das crianças mostraram-se satisfatórias quanto à habilidade analisada, comprovando saber que outras pessoas utilizam a ludoteca.

4.3.2.3 Consegue, com a ajuda do bibliotecário, escolher um livro para levar para casa por empréstimo

Esta habilidade foi verificada durante a observação feita na visita semanal da turma a ludoteca. Pôde-se perceber novamente aqui uma autonomia nas crianças quanto à escolha dos livros que levariam por empréstimo. Com raras exceções,

como uma criança que foi até a professora para que a ajudasse na escolha, as outras crianças fizeram sozinhas suas escolhas.

Algumas crianças foram até a atendente para saber se poderiam levar o livro que tinham escolhido, pois, tem alguns livros que não podem ser emprestados e fazem parte só do acervo local como é o caso dos livros com dobraduras também conhecidos como *pop-up*.

Sozinhos, com a ajuda das professoras ou até na interação entre eles que aconteceu em um caso, em que uma criança ao ver o livro escolhido pelo colega disse “esse eu já levei é bom” criança 1. Percebe-se na observação feita que as crianças sabem perfeitamente escolher um livro pra levar por empréstimo.

4.3.2.4 Consegue cuidar dos livros que levou por empréstimo ou que usa na biblioteca

Para verificar a competência das crianças quanto a essa habilidade utilizou-se a observação e o grupo focal. No grupo focal pelas respostas dadas as perguntas 3) Como você cuida dos livros da ludoteca? O que você faz para cuidar dos livros da ludoteca? Todas as crianças demonstraram ter zelo pelos livros que viam ou levavam para casa:

“a gente não rasga”. Criança 6.

“cuido para não rasgar”. Criança 8.

“só que um dia alguém perdeu o livro da Rapunzel”. Criança 2.

“eu cuido para não rasgar eu levo para casa e olho assim”. (fazendo gesto com as mãos de folhar as páginas com cuidado). Criança 4.

Conforme Kuhlthau (2006, p. 34):

A ocasião em que as crianças começam a frequentar a biblioteca é uma ótima oportunidade para introduzir a noção de zelo pelo bom estado das dependências da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, desenvolvendo a compreensão do lugar público como patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos.

Já na observação feita durante a visita á ludoteca, algumas crianças disputaram um livro para ser visto o que causou um pequeno tumulto e que foi

controlado pelas professoras. Mas apesar deste incidente todas as crianças mostraram-se cuidadosas quanto ao manuseio dos livros, tanto as que estavam nas mesas como as que estavam sentadas no tapete.

4.3.2.5 Dá conta de seguir as rotinas de empréstimo

Esta habilidade é para verificar se as crianças sabem como se desenvolve a rotina de empréstimo da ludoteca. Foi utilizada a observação e o grupo focal para avaliar esta habilidade nas crianças. As perguntas do grupo focal foram: 4) Você devolve o livro sempre na data certa? 5) Você assina a ficha de empréstimo?

Quanto à primeira pergunta as respostas seguiram certo padrão:

“aham, só que às vezes a gente esquece e trás outro dia”. Criança 2.

“sim, devolvo”. Criança 4.

“às vezes a gente esquece”. Criança 6.

“sempre devolvo”. Criança 7.

“eu devolvo”. Criança 8.

Já quando a pergunta feita foi se assinava a ficha de empréstimo, todos disseram que assinavam, mas, quando indagados se sabiam o que era a ficha de empréstimo, falaram que não sabiam o que era. Então foi mostrada pela atendente a ficha de empréstimo da ludoteca, neste momento a criança 2 respondeu “quem assina a ficha é a professora” (apontando em direção à atendente da ludoteca) e todos concordaram com a resposta dada pela colega.

Durante a observação feita na visita agendada, todas as crianças demonstraram saber como funciona a rotina de empréstimo, pois, todas após escolher o livro na estante foram até a mesa de atendimento para que a atendente fizesse a anotação na ficha de empréstimo, após se encaminhavam até a sala de aula para guardar os livros.

Uma das crianças escolheu um livro e foi fazer o empréstimo, mas foi alertada pela atendente que ela não tinha devolvido o livro retirado na outra visita, então foi dito que o livro ficaria reservado para quando fosse devolvido o livro em atraso.

As crianças demonstraram no grupo focal e na observação que sabem seguir todos os procedimentos utilizados pela ludoteca quanto à rotina de empréstimo.

4.3.2.6 Está desenvolvendo habilidade de observar as imagens e sons da história e está desenvolvendo habilidade de reagir ao que é visto e ouvido

Para verificar essas duas habilidades nas crianças foram feitas observações durante três contações de história. A primeira contação aconteceu na sala de aula a segunda foi antes do início da visita agendada à ludoteca, já a terceira foi na hora do conto realizada pela ludoteca e que também são agendadas por turma com datas e horários preestabelecidos no calendário de atividades propostas pela ludoteca em conjunto com a coordenação pedagógica.

A primeira contação de história que foi feita na sala de aula é uma nova proposta das professoras da turma Jardim B e acontece no início da tarde, já que é o primeiro ano em que as crianças não têm a hora do sono. As crianças sentaram em círculo no tapete da sala e antes do início da história cantaram uma música: “A coruja, a coruja, faz assim shhhhh!... faz assim shhhhh!... para escutar, para escutar bem quietinha a historinha a historinha”.

Este ambiente criado pelas professoras está de acordo com o que diz Kuhlthau (2006): para se ler ou contar uma história é preciso criar um ambiente de escuta atenta e que mobilize a expectativa da criança e para tanto deve-se estabelecer uma rotina e pra isso, pode-se utilizar canções, fantoches ou, mesmo, exercícios físicos.

A história contada foi mais um capítulo do livro “O filho da bruxa” e por ser um livro um pouco mais longo as professoras resolveram conta-lo em capítulos, pois, uma história demasiadamente longa pode tirar a atenção da criança e conforme Kuhlthau (2006, p. 30): “A atenção muito concentrada, da mesma forma que qualquer outra atividade que exige energia, logo resulta em cansaço”.

Figura 1 – Capa do livro “O filho da bruxa”



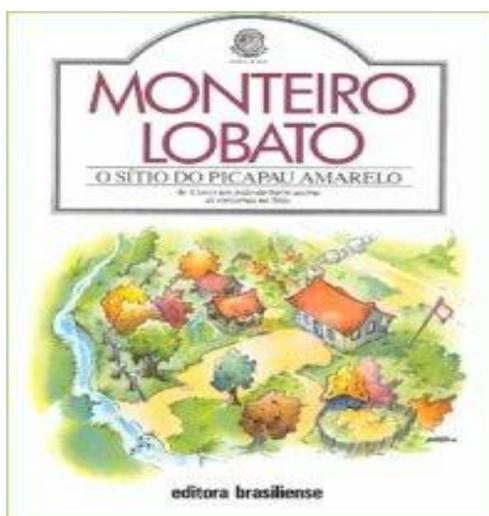
Fonte: Site da Editora Rocco, [2013].

A professora, antes de iniciar a história, perguntou às crianças o que eles lembravam do que já havia sido contado no outro capítulo do livro, então algumas crianças responderam: "ele colocou açúcar no suco", outra criança retrucou "Ele colocou sal", a professora indagou se mais alguém lembrava algo, mais duas crianças falaram: "Tinha a hora de fazer papá" e outra "Tinha um super assovio".

Na idade de quatro a seis anos é o momento de estimular as crianças a desenvolverem habilidades de recordar, sumarizar, parafrasear e dar continuidade, uma vez serem estas competências básicas no uso da informação (KUHLTHAU, 1999).

A segunda contação ocorreu antes do início da visita das crianças a ludoteca e que ocorreu no dia 18 de abril por coincidência "Dia Nacional do Livro infantil" que é comemorado na data de aniversário de Monteiro Lobato. Antes da professora da turma iniciar a história que era "O Sítio do Picapau Amarelo - De como um João-de-Barro anima as conversas no Sítio" a atendente da ludoteca falou que era o dia do aniversário de Monteiro Lobato e perguntou às crianças se elas o conheciam, uma das crianças respondeu: "Ele inventou a história do sítio". Ela, então, perguntou quais eram os personagens do sítio, no que as crianças começaram a responder: "O Pedrinho", "A Narizinho", "O Saci", "Tio Barnabé", "Dona Benta" e "A Cuca".

Figura 2 – Capa do livro “O sítio do picapau amarelo - De como um João-de-barro anima as conversas no Sítio”



Fonte: site da Editora Brasiliense, [2013].

A terceira contação aconteceu na atividade da hora do conto desenvolvida pela ludoteca e foi a história “João e o pé de feijão”. Já essa história foi contada pela atendente da ludoteca e não se baseou na leitura em voz alta da história como as outras duas. A atendente utilizou-se da dramatização e de alguns motivos alusivos à história, como por exemplo, um pé de feijão feito de papel que ia até o ventilador de teto da ludoteca.

Das contações de histórias assistidas, a terceira contação feita na hora do conto obteve muito mais atenção das crianças durante o transcorrer da história, diferentemente das duas outras histórias, que foram contadas pelas professoras da turma mesmo que a segunda não tenha sido contada na sala de aula, como a primeira, pôde-se perceber que a contação feita em um ambiente mais apropriado, que não o da sala de aula, ou contada pelas professoras com quem a intimidade é maior, foi muito mais produtiva, sem tirar os méritos das outras duas contações.

Contudo, por meio das observações realizadas, entende-se que as crianças da creche possuem sim as habilidades de reagir ao que é visto e ouvido e de observar as imagens e sons das histórias.

4.3.2.7 Está desenvolvendo habilidade de usar links e identificar ícones em documentos hipertextuais

Esta habilidade não pôde ser avaliada, pois, a biblioteca não possui um laboratório de informática ou computadores para desenvolver atividades com as crianças. Em conversa informal com a equipe da coordenação pedagógica, a creche tem um plano de implantar um laboratório de informática, mas isso não depende só da boa vontade da direção da creche, envolve outras esferas superiores da instituição e que isso pede levar algum tempo, pois, depende além de aprovação, de alguns tramites legais e burocráticos como em todas as instituições públicas brasileiras.

A não avaliação desta habilidade não prejudica a pesquisa como um todo, pois, como diz Kuhlthau (2006), não é preciso ficar preso às etapas propostas no programa.

4.3.2.8 Sabe que existem muitos livros de histórias e de imagens na biblioteca

Conforme Kuhlthau (2006), esta habilidade está ligada à apreciação literária. Busca-se nesta habilidade saber quais tipos de livros as crianças conhecem. Saber também da familiarização da criança com a variedade de livros que ela própria consultou ou que foi lido pelas professoras ou pelo bibliotecário. A habilidade foi verificada com a seguinte pergunta no grupo focal: 6) Quais tipos de livros você já viu na ludoteca?

As respostas das crianças foram:

- “eu já vi das princesas”. Criança 3.
- “do Mickey”. Criança 8.
- “dos bichinhos”. Criança 4.
- “eu já vi histórias compridas”. Criança 1.
- “com um monte de historinhas”. Criança 5.

Pelas respostas dadas pelas crianças percebe-se, que elas têm conhecimento dos diversos tipos de livros que fazem parte do acervo da ludoteca. Já nesta pergunta, começa a surgir alguns personagens favoritos e que ganham mais destaque na próxima seção.

4.3.2.9 Tem alguns livros e personagens preferidos

Para saber da preferência literária das crianças, foram feitas duas perguntas durante o grupo focal para saber quais eram seus personagens favoritos: 7) De todas as histórias contadas na ludoteca ou das que levou para casa, qual é a que você mais gostou? 8) De todas as histórias que você conhece qual seu personagem favorito? Por quê?

Para a primeira pergunta algumas respostas foram influenciadas pela contação de história que aconteceu na ludoteca um pouco antes do grupo focal, que foi “João e o pé de feijão”. Como foi o caso das crianças 5 e 7 “do João e o do pé de feijão”, a criança 3 respondeu que era das princesas e a criança 8 disse que gostou mais do Batman.

Quando perguntados sobre seus personagens favoritos as respostas foram bem variadas, mas seguiram certo padrão no que era respondido pelas meninas e pelos meninos:

“da Bela e da Fera”. Criança 2.
“da Branca de Neve e do príncipe e da bruxa”. Criança 3.
“dos heróis, porque são fortes”. Criança 8.
“assustador”. Criança 6.
“eu gosto mais do Drácula”. Criança 1.
“Ben 10, porque eu gosto muito dele”. Criança 7.

As crianças demonstraram em suas respostas ter preferências por alguns personagens ou tipo de histórias e que as meninas tendem a preferir livros de romance e contos de fadas e os meninos escolhem os de super-heróis.

4.3.2.10 Começa a desenvolver a capacidade de apreciar as peculiaridades de diversos tipos de poemas

Não havia nenhuma atividade com poemas programada para a turma do Jardim B, durante a realização desta pesquisa. Como a ideia principal do trabalho era fazer a avaliação das atividades de educação de usuário propostas pela creche que contemplasse a habilidade informacional das crianças observadas, não foi pedido as professoras e a coordenação pedagógica que incluísse em seu programa atividades extras, não influenciando na avaliação proposta nos objetivos deste trabalho. Após as observações realizadas, em conversa com uma representante da coordenação pedagógica descobriu-se que já foi realizada está atividade com as crianças, mas não soube precisar quando havia acontecido.

4.4 Satisfação das crianças quanto à ludoteca

Buscou-se nesta seção verificar a satisfação das crianças com as atividades propostas pela ludoteca.

Para verificar esta satisfação foram feitas duas perguntas durante o grupo focal: o que você mais gosta de fazer na ludoteca? E o que você não gosta de fazer na ludoteca.

As respostas quanto à primeira pergunta o que eles não gostavam foram:

“eu adoro pegar livro”. Criança 3.
“eu gosto de levar livro do corpo humano”. Criança 1.
“eu gosto de brincar com os instrumentos”. Criança 7.
“dos instrumentos também”. Criança 8.
“pegar livros, brincar com os instrumentos e brincar com isso aqui”.
(apontando para os fantoches). Criança 4.
“eu gosto de ler livros”. Criança 6.

As respostas dadas pelas crianças demonstram a importância da biblioteca ser um local lúdico em uma escola infantil, pois, as crianças descreveram quase todos os serviços prestados pela ludoteca, desde livros até as brincadeiras feitas com fantoches e instrumentos. Esse papel lúdico praticado pela ludoteca aproxima a criança do espaço da biblioteca fazendo assim da criança um frequentador assíduo de seu ambiente.

Já, quanto à segunda pergunta o que não gostavam de fazer, as crianças não demonstraram com suas respostas insatisfação quanto às atividades praticadas pela ludoteca, mas sim, descreveram o que não gostariam de fazer como as respostas das crianças 6 e 8 “eu não gosto de sentar na mesa” e a criança 2 “eu não gosto de olhar mapa. Com essa pergunta também surgiu uma reclamação quanto a atitude de alguns colegas, como foi o caso da criança 1 “eu não gosto de ficar assim (fazendo gestos com as mãos de estar vendo um livro), e a galera , lá, lá ,lá no meu ouvido”.

Pode-se perceber pelas respostas dadas, que as crianças não têm críticas a fazer quanto os serviços prestados pela ludoteca demonstrando estarem satisfeitas com o ambiente e com as atividades propostas.

4.5 Atividades propostas à creche Francesca Zacaro Faraco

Nas próximas seções serão expostas algumas atividades propostas à ludoteca da creche Francesca Zacaro Faraco. Essas atividades são apenas sugestões para

complementar as atividades de educação de usuários já desenvolvidas pela ludoteca.

4.5.1 “Cada livro em seu lugar”

Essa atividade visa estimular nas crianças a manutenção da ordem do acervo da ludoteca e está ligada ao arranjo da coleção, ajudando a desenvolver sua responsabilidade e a consciência na manutenção da ordem dos materiais.

Consiste em dividir a turma em grupos suficientes que atenda a cada estante da ludoteca. No começo do ano letivo é destinado a cada grupo a responsabilidade na manutenção da ordem dos materiais de uma determinada estante, ficando a cargo do grupo revisar a sua estante antes do final da visita semanal feita a ludoteca.

4.5.2 “Como foi sua história?”

Cada semana um grupo já pré-definido no início do ano vai contar para o restante da turma como é a história do livro que ela levou para casa por empréstimo na semana anterior. Essa atividade vai gerar na criança a habilidade de recordar e parafrasear e dar continuidade, uma vez serem estas competências básicas no uso da informação (KUHLTHAU, 1999).

4.5.3 “Auxiliar de contação de história”

A cada semana na hora do conto realizada pela ludoteca serão escolhidas duas crianças que irão auxiliar na contação da história. O envolvimento da criança com essa atividade vai criar uma consciência de espírito de equipe, permitindo que se tornem também protagonistas em relação a sua educação e ajudando a criança na apreciação literária muito importante na criança com idade pré-escolar.

4.5.4 “Vamos desenhar a história?”

Antes do início da contação da história é pedido às crianças que prestem muito atenção à história que vai ser contada, pois, ao seu final cada criança vai fazer um desenho da parte da história que mais gostou. Essa atividade vai contribuir para aumentar a habilidade de observar os sons da história e ao que é visto e ouvido.

4.5.5 “Os pais na ludoteca”

No início do ano letivo é definida junta com a coordenação pedagógica uma data, pelo menos uma vez por semestre, a visita dos pais junto com seus filhos à ludoteca para retirada de livros e o acompanhamento de alguma atividade lúdica praticada pelas crianças. Essa atividade vai aproximar ainda mais a criança do ambiente da biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar as atividades de educação de usuários da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS e se as crianças do Jardim B possuíam habilidades informacionais, utilizando para isso as propostas do programa de atividades para o ensino fundamental de Kuhlthau para a fase I, 1ª etapa. Além desse objetivo principal, outros objetivos foram verificar a satisfação das crianças quanto às atividades aplicadas; saber o que as crianças entendem por biblioteca; fazer uma relação entre as habilidades adquiridas pelas crianças do Jardim B, com as descritas por Kuhlthau para a faixa dos quatro a seis anos.

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se do estudo de caso como procedimento técnico, possibilitando assim, analisar a fundo o grupo focal e as observações com as crianças.

No que tange ao objetivo principal deste trabalho, que era verificar as atividades de educação de usuários da creche e a relação entre as habilidades adquiridas pelas crianças com as habilidades descritas por Kuhlthau, foi constatado que de um modo geral a ludoteca possui uma quantidade significativa de atividades de educação de usuário e as crianças do Jardim B possuem habilidades informacionais satisfatórias para as suas idades entre os cinco e seis anos.

No que diz respeito à satisfação das crianças com as atividades da ludoteca, percebeu-se pelas observações realizadas e pelas perguntas no grupo focal: “O que você mais gosta de fazer na ludoteca?” E “o que você não gosta de fazer na ludoteca?” Que as crianças demonstraram-se satisfeitas com as atividades propostas pela ludoteca e com o seu ambiente lúdico.

No que se refere ao que as crianças entendem por biblioteca, foi feita a seguinte pergunta no grupo focal: “O que é biblioteca para você?” e obteve-se um resultado de certo modo surpreendente, pois, mesmo as crianças da creche conhecendo a biblioteca por ludoteca, elas demonstraram com suas respostas saber quais os serviços prestados por esse ambiente informacional.

Quanto à relação das habilidades informacionais desenvolvidas pelas crianças, versus as habilidades propostas por Kuhlthau, tirando as atividades que não são oferecidas pela creche como o desenvolvimento da habilidade de usar links e identificar ícones em documentos hipertextuais, pelo motivo da creche não possuir computadores para serem utilizados em atividades de classe, as crianças

demonstraram nas demais habilidades um desenvolvimento bem positivo tanto para as habilidades de localização quanto para as habilidades de interpretação.

Nas habilidades de localização, pode ser destacada a autonomia das crianças quanto à busca do material que desejam, mesmo estando ainda em processo de alfabetização, facilitado pela classificação do acervo por cores.

Já para a habilidade de interpretação alguns pontos podem ser destacados como a competência que demonstraram de seguir as rotinas de empréstimo, verificado tanto nas observações como no grupo focal. Também a habilidade de observar as imagens e sons da história e reagir ao que é visto e ouvido, verificada durante as observações nas contações de histórias, onde as crianças foram participativas e atentas ao que era mostrado e contado.

Como este trabalho não visa simplesmente mostrar os resultados da pesquisa, foram dadas algumas sugestões de atividades de educação de usuário para auxiliar no desenvolvimento das crianças da creche, não só a turma do Jardim B, mas todas em geral na aquisição de habilidades informacionais.

Ainda, deve-se destacar o trabalho feito em conjunto entre professores, coordenação pedagógica e o pessoal da ludoteca no desenvolvimento e organização das atividades realizadas pelas crianças.

Para finalizar as considerações sobre os objetivos estudados nesse trabalho, as crianças do Jardim B, mesmo estando ainda em idade pré-escolar mostraram ter desenvolvido bem as habilidades informacionais para a etapa aqui observada e estão preparadas para seguir adquirindo outras habilidades nas próximas fases de suas vidas até chegar à competência informacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira; VIEIRA, Wellington de Oliveira. A contribuição de C. Kuhlthau para a ciência da informação no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p. 185-198, jan./jun. 2010.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira; DIEDER, Ana Lúcia; VALENTI, Michele Dorneles. A criança pré-escolar. In: EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSK, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001. XII, 200p.

BELLUZZO, R.C.B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6,n.1,p.81-99, dez.2004. Disponível em:< <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2009/1837>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca escolar** : temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. 62 p.

_____, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**. Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais : o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. In: **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre Vol. 8 (jan./dez. 2000), p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em:< <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

CASTELLANOS, Cláudia Pfeiffer. O lugar do conhecimento na escola: alunos e professores em busca de autorização. **Série Escritos**, Campinas, n.7, p.9-20, 2002.

CASTRO, C. A.; SOUSA, M. C. P. de. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 134 – 151, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100009&lng=pt&nrm=isso> Acesso em: 20 dez. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

EDITORA BRASILIENSE. **[Portal da Editora Brasiliense]**. São Paulo. [2013]. Disponível em: < <http://www.editorabrasiliense.com.br/index.php> >. Acesso em: 25 maio 2013.

EDITORA ROCCO. **[Portal da Editora Rocco]**. Rio de Janeiro. [2013]. Disponível em: < http://www.rocco.com.br/shopping/index_catalogo.htm>. Acesso em: 22 maio 2013.

FERRAREZI, L; ROMÃO, L. M. S. Meandros de leitura e sentidos sobre biblioteca escolar. **Biblios**, Rio Grande, n. 28, Abr – Jun. 2007. Disponível em: < http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss05_07.pdf >. Acesso em 05 nov. 2012.

FIALHO, J. F.; ANDRADE, M. E. A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20 – 34, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 dez. 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ABC**, Brasília, v.7, n.1 p. 124-131, 2002. Disponível em: < <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/380/461461> > Acesso em : 10 nov. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GONZÁLES REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Thonson, 2005.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:reporx.ibict.brall:oai:tede-dep.ibict.br:34>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

_____, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

KITZINGER, J.; BARBOUR, R. S. Introduction: the challenge and promise of focus groups. London: Sage, 1999. Apud BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 21.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para a o ensino fundamental. Tradução e adaptação: Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 304 p.

_____, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2005.

MILANESI, L.. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

MORGAN, D. (1997). Focus groups as qualitative research. Newbury Park, CA: Sage. Apud DE ANTONI, C. et al. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2001. Disponível em: < <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>>. Acesso em 08 dez. 2012.

PELLISSARO, Regina Dioga. **Desenvolvimento de habilidades informacionais**: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na biblioteca do colégio Israelita. 2012. 106 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54272/000855807.pdf?sequence=1>> Acesso em 25 set. 2012.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ROMÃO, L. M. S. ; PACÍFICO, S. M. R. **Era uma vez uma outra história**: leitura e interpretação na sala de aula. São Paulo: Editora DCL, 2006.

ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva**. 6. ed. Petrópolis : Vozes, 1991. 4 v.

SANTOS, M. S. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzato, 1993.

THIOLLENT, Michel. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, 1984. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/527.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> >. Acesso em: 02 jun. 2013.

VALIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

VAN DER LAAN, Regina Helena ; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini . Proposta de um Programa de Treinamento para usuários de Biblioteca Escolar.. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais. . .** Salvador : APBBEB, 1991. p. 354-361.CD-ROM.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010.

APÊNDICE A – Planejamento do grupo focal

Roteiro de perguntas:

-Uso da biblioteca.

- 1) O que é biblioteca (ludoteca) para você?
- 2) O que você mais gosta de fazer na ludoteca?
- 3) E o que você não gosta de fazer na ludoteca?

-Habilidades de localização.

- 1) Como você encontra o livro que quer ver?
- 2) Onde você deixa o livro depois que viu? Por quê?

-Habilidades de interpretação.

- 1) O que você faz quando vai à ludoteca?
- 2) Além de você e seus colegas, quem mais pode usar a ludoteca?
- 3) Como você cuida dos livros da ludoteca? O que você faz para cuidar dos livros da ludoteca?
- 4) Você devolve o livro sempre na data certa?
- 5) Você assina a ficha de empréstimo?
- 6) Quais tipos de livros você já viu na ludoteca?
- 7) De todas as histórias contadas na ludoteca ou das que levou para casa, qual é a que você mais gostou?
- 8) De todas as histórias que você conhece qual seu personagem favorito? Por quê?

APÊNDICE B – Solicitação de Autorização de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

De:

Para:

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa

Prezado(a) senhor(a)

Na condição de graduando do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação de UFRGS, venho por meio desta, solicitar a autorização de V.S.^a para desenvolver a pesquisa com o título provisório: “COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO: um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS”, sob minha responsabilidade e orientação da Prof.^a Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira. O interesse por essa instituição surgiu durante a disciplina, Pesquisa em Ciências da Informação, onde a Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura fez a indicação da creche, por oferecer atividades de educação de usuários.

Para operacionalizar a investigação pretende-se utilizar a técnica de observação e também um grupo focal com os alunos que farão parte da amostra. O cronograma da coleta de dados será definido juntamente com a direção da creche no intuito de interferir minimamente na rotina das crianças.

Torna-se necessário ressaltar que a participação da instituição neste estudo é muito importante porque através dele será possível verificar o nível de desenvolvimento das habilidades informacionais dos indivíduos desde a infância.

Sem mais para o momento, coloco-me à disposição para os esclarecimentos necessários.

Prof.^a Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira
Orientadora

Zilmar da Silva Machado
Graduando

Contatos com os pesquisadores:

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro que, voluntariamente, autorizo a participação de _____ meu (minha) filho(a) na pesquisa científica sobre “COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIO: um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco / UFRGS”, orientado pela Prof.^a Me. Gloria Isabel Sattamini Ferreira que será realizada pelo graduando em Biblioteconomia Zilmar da Silva Machado na creche Francesca Zacaro Faraco, onde meu(minha) filho(a) frequenta.

Estou ciente de que meu(minha) filho(a) será observado e gravado. Também tenho ciência de que os resultados são confidenciais e que serão utilizados somente para fins de pesquisa. Autorizo a publicação dos resultados das análises em conjunto para efeito público. Os resultados individuais, que dizem respeito ao meu(minha) filho(a) só poderão ser comunicados à minha pessoa.

Estou ciente, ainda, de que posso desistir da participação nesse estudo a qualquer momento, sem que cause nenhum prejuízo ou dano pessoal ao meu(minha) filho(a). Coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Contato com os pesquisadores:

Zilmar da Silva Machado (Pesquisador)
Gloria Isabel Sattamini Ferreira (Orientadora)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2013.

✂-----

Assinatura do pai/responsável: _____

Nome completo do pai/responsável: _____

Número de identidade: _____

Nome completo do filho: _____